

Seção: Resumo de *podcast*

**Trilha: Educação e
Tecnologia**

Pedro Americo Rodrigues Santana
Universidade Estadual de Londrina
psantana@uel.br
<https://orcid.org/0000-0003-3350-104X>
<http://lattes.cnpq.br/3991293359021756>

Ana Paula Luiz dos Santos Aires
Universidade Estadual de Londrina
aires.anapaulas@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-0290-4487>
<http://lattes.cnpq.br/2804109586456668>

Este trabalho está licenciado com uma
licença *Creative Commons* Atribuição
4.0 Internacional



Esta licença permite que os/as
usuários(as) do seu material possam
distribuir, remixar, adaptar e criar a
partir do material criado por você,
mesmo que seja para fins comerciais,
mas desde que quem usar atribua o
devido crédito pela autoria inicial da
obra.



AS AFFORDANCES DO CHATGPT NA CRIAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS

Resumo

Ferramentas de inteligência artificial, como o *ChatGPT*, têm suscitado diversas discussões na academia em várias áreas do conhecimento, devido às possibilidades e controvérsias que apresentam. No entanto, poucos estudos abordam o uso dessas ferramentas no ensino de línguas. Partimos do pressuposto de que essa ferramenta pode ser utilizada para promover o desenvolvimento de professores-autores (Pretto, 2012; Starobinas, 2012; Alves, Leffa, 2018) na criação de recursos didáticos. Portanto, este artigo tem como objetivo discutir e avaliar as potencialidades e limitações do *ChatGPT*. Para isso, empregamos o *ChatGPT* na elaboração de um plano de aula, uma atividade de leitura e questões para discussão oral em contextos de ensino de inglês para fins específicos, nas áreas de leitura instrumental para enfermagem e inglês empresarial para secretariado executivo. Os dados consistem em diários reflexivos produzidos nas etapas de autoria e após a implementação em sala de aula. Categorizamos os dados com base nos construtos da pedagogia pós-método (Kumaravadivelu, 2003) e no conceito de *affordances* (Van Lier, 2004) para alcançar nosso objetivo. Os resultados indicam que, embora a ferramenta possa contribuir em termos de produtividade e atender a diferentes áreas de conhecimento, ela carece de uma base pedagógica sólida para a criação de atividades. Em nossa análise, podemos perceber que o *ChatGPT* é limitado em compreender as dinâmicas de sala de aula, o aspecto social da aprendizagem, bem como as adequações necessárias às especificidades de cada turma.

Palavras-chave: inteligência artificial, inglês para fins específicos, material didático, autoria.

Referências

ALVES, Carolina Fernandes; LEFFA, Vilson José. Professor-autor de recursos educacionais abertos: uma identidade em construção. **Revista Eletrônica Interfaces**, v. 11, n. 4, p. 188-206, 2020. DOI 10.5935/2179-0027.20200057. Disponível em: https://revistas.unicentro.br/index.php/revista_interfaces/article/view/6668/4980. Acesso em: 5 mar. 2022.

KUMARAVADIVELU, Bala. **Beyond methods: Macrostrategies for language teaching**. Yale University Press, 2003.

LO, Chung Kwan. What is the impact of ChatGPT on education? A rapid review of the literature. **Education Sciences**, v. 13, n. 4, p. 410, 2023.

PRETTO, Nelson de Luca. Professores-autores em rede. In: PRETTO, N. de L.; ROSSINI, C.; SANTANA, B. (Org). **Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas e políticas públicas**. 1. ed. Salvador: Edufba; São Paulo: Casa da Cultura Digital, 2012. p. 91-108. Disponível em: <http://aberta.org.br/livrorea/artigos/>. Acesso em: 11 jan. 2022

STAROBINAS, Lilian. **REA na educação básica: a colaboração como estratégia de enriquecimento dos processos de ensino-aprendizagem**. In: PRETTO, Nelson de Luca; ROSSINI, Carolina; SANTANA, Bianca. (Org). **Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas e políticas públicas**. 1. ed. Salvador: Edufba; São Paulo: Casa da Cultura Digital, 2012.p. 91-108. Disponível em: <http://aberta.org.br/livrorea/artigos/>. Acesso em: 07 jun. 2019

VAN LIER, L. From input to affordance: social-interactive learning from an ecological perspective. In: LANTOLF, J. P. **Sociocultural theory and second language learning**. Oxford: Oxford University Press , 2002. p. 155-177.